

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA

ORGANIZADOR

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Pantanal Editora

2021

Ezequiel Martins Ferreira
Organizador

**Configurações do desenvolvimento
humano**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG

- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Configurações do desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 199p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-40-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319406>

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação inclusiva. I. Ferreira, Ezequiel Martins. CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

No atual contexto político educacional que vivemos no Brasil, esta obra é um grito de resistência. A educação brasileira nos últimos anos, sobretudo a educação básica pública tem sofrido enormes ataques com propostas políticas de desmonte da carreira de servidoras/es públicas/os, de sucateamento das escolas públicas o que resulta em uma educação empobrecida, que perde qualidade cada dia mais.

As pesquisas, desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada de autoras e autores aqui presentes, retratam a importância de uma educação de qualidade voltada para o ensino público e pensando uma educação inclusiva, que auxilie na construção do pensamento crítico.

Organizada pelo doutorando em Performances Culturais, Ezequiel Martins, que tem ampla formação nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Teatro, atua em diversos setores, como Psicanálise, Educação (Ensino Superior e Educação Básica), a obra reúne resultados de artigos desenvolvidos no ano de 2019 por estudantes da Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade FAN Padrão e suas/seus respectivas/os orientadoras/es.

O livro, organizado com o objetivo de contribuir para as discussões acadêmicas no âmbito da educação, conta com capítulos relacionados aos temas: educação inclusiva, ludicidade, histórias em

quadrinhos, música, abordando assuntos ligados aos mais diversos métodos e técnicas aplicados à educação infantil.

O árduo trabalho de pesquisa, ensino e escrita se mostra aqui presente e traz resultados importantes, atuais, articulados e preocupados com uma educação que seja pública, de qualidade e voltada para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Além de ser uma produção textual das pesquisas desenvolvidas, também trazem ampla discussão bibliográfica e embasamento teórico nas mais diversas áreas. Acreditamos na importância da formação inicial e continuada de pesquisadoras/es da educação, bem como em um ensino que seja libertador.

Convido você leitora, leitor a apreciar os diversos capítulos aqui presentes e conhecer mais sobre as pesquisas no âmbito educacional. Que esta obra possa inspirar futuros trabalhos.

Aline Ferreira Antunes

Brasília, novembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

O principal papel da educação é possibilitar ao sujeito que este se desenvolva plenamente em todas as suas potencialidades. Tendo esse papel em vista, este livro se apresenta como resultado de projeto na Faculdade FAN Padrão que se destinou pesquisar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento abarcando as peculiaridades de uma visão de educação inclusiva e metodologias voltadas para o lúdico e as artes em suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Em *Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil* encontramos um artigo ilustrando as possibilidades didáticas da contação de histórias dentro do universo infantil e sua importância para o desenvolvimento de várias funções necessárias à infância.

Ainda contando com articulações artísticas, temos em *A música e a afetividade no desenvolvimento infantil* o foco no desenvolvimento da afetividade na fase da Educação Infantil a partir de recursos sonoros. Dentro dessa mesma perspectiva, mas de modo mais teórico, *A afetividade na Educação Infantil* apresenta um vasto panorama da discussão sobre a necessidade de se desenvolver a afetividade na primeira fase da infância.

Avançando da Educação Infantil para os anos que se seguem, temos em *HQs: um caminho para a alfabetização* as possibilidades de articulação com a aprendizagem da leitura por

meio de mídias diversas como as histórias em quadrinhos (HQs) que se mostram mais atrativas para a criança e ainda um importante aliado no processo de alfabetização.

Em *Métodos Ativos Da Educação: Autonomia E Liberdade No Desenvolvimento Infantil* temos a apresentação de alguns métodos ativos, com principal foco no método Montessoriano para pensar para além do ensino tradicional. Já em *A educação: processo basilar na formação do cidadão* a discussão vai para a função de formação social que a educação possui.

O texto *Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)* apresenta um panorama sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como as contribuições da Neuropedagogia para os alunos com o TDAH.

Espero que tenham uma ótima experiência de leitura e que as reflexões conduzam a novos olhares e descobertas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	7
Sumário	9
Capítulo I	12
Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil.....	12
Onde tudo começa.....	15
Vem que eu te conto.....	24
Contando e encantando.....	29
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39
Capítulo II.....	42
A música e a afetividade no desenvolvimento infantil	42
A afetividade no desenvolvimento da criança.....	44
A música e a afetividade no desenvolvimento da criança.....	58
A música, a afetividade e suas contribuições	64
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
Capítulo III	76
A afetividade na educação infantil.....	76
As relações que atenuam o ciclo afetivo.....	80
As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem ...	96
O emprego dos fatores que expressam a afetividade o meio escolar.....	100

Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Capítulo IV.....	107
HQS: um caminho para a alfabetização	107
Da alfabetização:.....	110
Do letramento:.....	114
Alfabetização e letramento no contexto escolar:	117
Processos de alfabetização e letramento anos iniciais do ensino fundamental:	119
A linguagem dos quadrinhos:.....	122
A utilização de HQs na alfabetização:	123
Considerações finais:.....	129
Referências.....	131
Capítulo V	133
Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil.....	133
O que é ser criança ao longo do tempo?.....	136
Crescimento e desenvolvimento infantil: as quatro fases	138
Educação infantil: desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.....	140
A liberdade e a autonomia no desenvolvimento infantil	145
Métodos ativos da educação: Montessori, Dewey e Decroly	149
Considerações Finais	156
Referências.....	158
Capítulo VI.....	161
A educação: processo basilar na formação do cidadão	161

Desenvolvimento.....	163
Educação: direito assegurado por lei	164
Concretização da lei.....	166
A importância do conhecimento científico.....	167
Contribuição da Psicologia no processo de aprendizagem .	169
Professor: instrumento de transformação.....	171
Considerações Finais	172
Referências.....	174
Capítulo VII	176
Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH) ...	176
Conceito do TDAH	178
A criança com TDAH e o aprendizado	181
Tratamento	183
A importância do professor no processo aprendizagem do educando com TDAH	184
A Neuropedagogia.....	188
Considerações finais	190
Referências Bibliográficas.....	191
Sobre o Organizador	194
Sobre os Autores.....	194
Índice Remissivo.....	197


Capítulo VII

Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)¹⁰

Weliton Carrijo Fortaleza

Resumo: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é uma síndrome que causa disfunções cerebrais dificultando o processo de aprendizagem. Na idade escolar é comum encontrar criança com problemas de aprendizagem, afetando tanto na área comportamental quanto na área cognitiva. O estudo desta pesquisa faz uma abordagem sobre reflexões de uma prática pedagógica inclusiva (TDAH), tem o objetivo de analisar como tem se dado na atualidade o processo ensino aprendizagem da criança com TDAH nas escolas regulares. A relevância desse trabalho é desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem o processo de ensino aprendizagem do TDAH. A criança que apresenta diagnóstico de TDAH pode aprender a compensar suas dificuldades, quanto mais cedo for a intervenção, a criança aprenderá a conduzir melhor seu aprendizado tanto no contexto de sala de aula como no convívio social

Palavra-chave: TDAH; Prática pedagógica; Aprendizagem; Professor.

¹⁰  10.46420/9786588319406cap7

Nos últimos anos tem se questionado e refletido com maior intensidade a importância do professor no processo de aprendizagem do educando com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Mesmo assim o número de crianças com dificuldade na aprendizagem é cada vez maior.

O estudo desta pesquisa: Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH), tem o objetivo de analisar como tem se dado no contexto vigente o processo ensino e aprendizagem da criança com TDAH nas escolas regulares.

A relevância desse trabalho é desenvolver estratégias pedagógicas que viabilizem o processo de ensino aprendizagem do TDAH. Assim, elegemos a seguinte questão de pesquisa para orientar esse estudo: a falta de capacitação dos professores, o difícil diagnóstico e as discrepâncias das políticas educacionais, tem contribuído para a elevação do fracasso no processo de ensino aprendizagem da criança com TDAH?

Repensando a prática pedagógica do ensino onde envolve vários teóricos, pesquisadores nas áreas de conhecimento em pedagogia, psicopedagogia, psicologia, neuropsicologia, sociologia e filosofia entre outros, na mesma perspectiva de refletir que a escola juntamente com o professor pode facilitar o aprendizado do aluno com TDAH favorecendo uma aprendizagem integrada, onde a realidade se torna parte do seu cotidiano.

Desta forma, para que aprendizagem aconteça é preciso refletir sobre as práticas pedagógicas e a interação da família junto com a escola. Quanto mais cedo for realizada a intervenção, a criança poderá se desenvolver melhor.

CONCEITO DO TDAH

TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) constitui uma síndrome comum na infância e que pode perdurar até a fase adulta. A hiperatividade e o déficit de atenção são característica comum dos portadores da síndrome o distúrbio se manifesta em níveis e intensidade variados, ou seja, disfunção nas áreas cerebrais. Esse problema no funcionamento cerebral tem apresentado sintomas que estão relacionados com alterações em diversos sistemas de neurotransmissores, localizados no lobo frontal, região responsável pelas funções cognitivas.

Conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é um transtorno de origem genética que manifesta na infância e que pode acompanhar até a fase adulta. As características principais são: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Esses sintomas precisam ser observados com cautela para se obter um diagnóstico preciso, por isso é de suma importância fazer uma avaliação criteriosa dos sintomas e não isolados.

A criança com TDAH manifesta características acentuadas, como, dificuldades de se concentrar, são inquietas, não conseguem

controlar seus impulsos, sua auto-estima é baixa, devido às frustrações vivenciadas no seu cotidiano (Benzik, 2002).

Uma criança que é rotulada pela família e professores como desinteressada e preguiçosa, pode desencadear outros problemas além do TDAH, alterando o seu quadro clínico, trazendo prejuízo para sua vida social e escolar.

O TDAH é uma doença de base orgânica, que atinge a estrutura cerebral, não deixando trabalhar como seria esperado no caso é o lobo pré-frontal.

A pessoa que tem essa área afetada apresenta dificuldade na concentração, memória, hiperatividade e impulsividade. Sendo que na maioria dos casos manifestam em meninos que podem persistir durante sua vida adulta.

Rohde et al. (2000), têm apresentado que sintoma de hiperatividade, desatenção ou de impulsividade pode acontecer em crianças normais com intensidade menor ou mais acentuada.

É importante observar se os sintomas estão presentes em casa e na escola, dependendo da situação familiar caótica ou de ensino inadequado pode agravar a situação da criança, como separação dos pais pode desencadear desatenção, impulsividade, hiperatividade, que nesses casos, nem sempre seria TDAH, teria que alertar o clínico para um diagnóstico mais preciso dessa criança.

O meio em que a criança está inserida pode ajudar a minimizar o problema como pode agravar, depende de como é

Configurações do Desenvolvimento Humano

conduzido na escola e no meio familiar, porque o meio social interfere no aprendizado, positivamente ou negativamente.

A CRIANÇA COM TDAH E O APRENDIZADO

O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) é um transtorno cada vez mais comum em crianças e adolescentes. Caracteriza-se por apresentar alterações no sistema motores, perceptivos, cognitivos e no comportamento, comprometendo o aprendizado da criança, principalmente responsável pela presença da desatenção, hiperatividade-impulsividade. Durante o período escolar inicial os sintomas são manifestados e evolui até a fase adulta atrapalhando o desenvolvimento na vida pessoal quanto na profissional.

Mattos (2008) mostrou várias características que podem ser diagnosticadas no TDAH, pois o indivíduo que sofre desse transtorno apresenta sintomas caracterizados por dois grupos: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade.

Crianças e adolescentes que apresentam sintomas de TDAH como: baixo nível de concentração, agitação motora e impulsividade, torna-se necessário que façam um diagnóstico com indivíduo e após a confirmação inicia-se um tratamento adequado, pois tais sintomas podem persistirem até a vida adulta, e podem ainda desencadear problemas sociais complexos, em alguns casos tornam usuários de drogas e pode ocorrer desvio de conduta.

Rohde et al. (2003) informa que frequentemente as crianças de sexo feminino predomina a desatenção, e as crianças desatenta apresentam dificuldades nas capacidades que envolvem raciocínio

matemático, atividades que requer controle mental. A desatenção é um dos sintomas que leva a criança ter dificuldade de trabalhar em equipe, onde envolve habilidades sociais pois se isola, sua auto-estima é baixa e pode levar ao quadro de depressão.

A predominância a hiperatividade e impulsividade em criança com TDAH são mais agressivas e impulsivas do que as crianças apresentam o tipo desatento e o tipo combinado. O tipo desatento apresenta alta taxa de dificuldade no seu processo de aprendizagem, geralmente se manifesta em criança do sexo feminino.

Problemas que manifesta dificuldade escolar, social e familiar podem ser consequência de desatenção, hiperatividade ou impulsividade. É importante professores, pais, ficarem atentos com esses sintomas que ajudará no diagnóstico do indivíduo com TDAH.

Conforme o DSM-IV (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), (1995), para ser diagnosticado o indivíduo com TDAH é preciso observar pelo menos seis meses e os sintomas devem ser persistentes pelo menos em dois contextos (casa e escola). Após o diagnóstico é fundamental orientar a família/escola sobre o tratamento do portador do TDAH para que ele se sinta acolhido, compreendido em suas dificuldades.

TRATAMENTO

O tratamento do indivíduo com TDAH engloba intervenções psicossociais e psicofarmacológicas. Envolve uma equipe multidisciplinar incluindo psicoterapia, orientação familiar principalmente dos pais, participação da escola/professores e mediação se for necessário.

O tratamento do TDAH pode ser uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores. O portador também pode aprender técnicas específicas para ajudar a minimizar suas dificuldades. Professores necessitam conhecer técnicas que auxiliam o aluno com TDAH para melhorar o seu desenvolvimento.

A Terapia Cognitiva Comportamental é indicada no tratamento do TDAH, no Brasil só é atribuída e exclusiva aos psicólogos.

A medicação na maioria dos casos faz parte do tratamento do TDAH.

As crianças diagnosticadas com TDAH, são desorganizadas e se perdem muito durante a aula, por isso necessitam de um ambiente organizado e com regras definidas. É necessária a intervenção do professor para ajudá-las a organizar o seu tempo, suas atividades devem ser apresentadas de forma clara e concreta, realizadas com horário definido. Elas levam mais tempo para interiorizar o conteúdo e respeitar as normas da sala de aula, mas conseguem

realizar de acordo com o seu tempo. Aos poucos o professor deve diminuir o apoio para que elas possam adquirir mais segurança.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO APRENDIZAGEM DO EDUCANDO COM TDAH

Ao refletir historicamente sobre a educação, observa-se que sua forma organizacional sempre esteve permeada pela ideia de homogeneidade, sob a crença de que a transmissão de conteúdos seria a garantia de aquisição de conhecimentos, competências e habilidades. Onde eram trabalhados objetivos comuns a todos os educandos, esperando que alcançassem resultados semelhantes.

Atualmente, verificou-se uma ampliação do atendimento escolar, foi percebido que grupos cada vez mais diversificados estão tendo acesso ao ensino regular. Portanto, é incontestável a heterogeneidade dos alunos nos espaços escolares e a necessidade de se desenvolver de forma plena o conceito de inclusão.

A temática deste artigo não implica somente em conceituar ou apresentar definições do que venha ser TDAH. Buscou-se em primeira instância, evidenciar a necessidade de um olhar diferenciado para crianças e adolescentes que apresentam este transtorno, pois não se trata de incidentes isolados, ao contrario é cada vez mais comum encontrar nos grupos escolares portadores de TDAH.

Por causa do difícil diagnóstico e muitas vezes do descaso da comunidade docente, esses alunos vão passando de ano em ano de forma despercebida. Eles passam a ser rotulados quando na realidade deveriam ser diagnosticados, tratados e incluídos.

O início da inclusão se dá através desse processo de acolhimento a essas diferenças. E ainda mais importante do que o acolhimento, é a valorização das diferenças, este conceito é fundamental para a construção eficaz de uma escola inclusiva.

Dentro desta perspectiva é fundamental a atuação do professor, pois o mesmo deve desenvolver um plano de ensino que contemple as necessidades de todos os alunos. Porém, não se deve esperar que o educador responda solitariamente por um grupo com tamanha diversidade. Espera-se a atuação de uma equipe multidisciplinar (professores, direção, coordenação, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas etc), que possa ajudar na superação dos problemas que forem surgindo.

Masini (2004, p.33) ressalta entre outros fatores, a necessidade para o professor de uma “equipe suficiente com preparo e disponibilidade e serviço de apoio técnico e pedagógico”, sem os quais a inclusão não ocorre.

Vale ressaltar que a parceria com profissionais especializados pode ajudar a prática do professor. Trata-se de uma ação coletiva, para um bem comum, que visa o desenvolvimento de

meios favoráveis para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem dos educandos em situação de inclusão.

Por isso é importante destacar que a prática educativa responsável e consciente e o uso de metodologias adequadas ao ambiente, um olhar diferenciado que contemple a todos, favorecerá os alunos portadores desse transtorno. Dessa forma, o professor estará contribuindo na vida dessas crianças e amenizando o sofrimento delas em sala de aula. Também é indispensável que a comunidade escolar trabalhe junto com a família para que possa ajudar essa criança no convívio escolar e social.

Conforme Smith e Strick (2001) as crianças que demonstram dificuldades de aprendizagem sentem-se inferior diante das outras crianças, por não ter habilidades na escrita, leitura e raciocínio lógico, isso causa desconforto.

O professor precisa estimular o seu aluno o tempo todo, para despertar o entusiasmo pelo estudo, pela pesquisa e atitude de aprender, para adquirir bons resultados.

Considera-se fundamental o engajamento do educador visando o alargamento das fronteiras da relação ensino/aprendizagem. O olhar do professor está quase sempre voltado para o que acontece a sua volta e é justamente esta visão que permeiam a sua ação. Essas ações quase sempre são atitudes voltadas para o educando. Porém, na maioria das vezes, as respostas não são as esperadas, frustrando a perspectiva do educador.

Sendo assim, busca-se que o professor consiga diagnosticar não somente o fracasso na aprendizagem, mas, também o fracasso no ensino. Sendo diagnosticada a origem do problema, esperam-se intervenções que possam amenizar ou erradicar os sintomas.

Tais observações foram levantadas na tentativa de esclarecer e evidenciar a necessidade de o professor refletir criticamente sobre a sua prática educativa, se de fato ela atende a demanda dos seus educandos.

As ações do educador também devem estar voltadas para a sua prática sendo ele também alvo de mudanças e investimento.

Behrens (1996) refere que os professores que buscam se qualificar são mais flexíveis às mudanças, sendo capazes de refletir sobre suas atitudes e ter uma ação reflexiva da sua prática pedagógica, diante dos problemas encontrados no cotidiano. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo é um binóculo que aumenta o campo de visão do seu usuário possibilitando uma ação mais eficaz.

No tempo vigente, a temática formação continuada tem sido amplamente discutida, gerando controvérsias. Precisa haver uma compreensão do significado e da importância da formação continuada docente para o exercício da prática pedagógica e, principalmente, para a transformação da mesma. Essa continuidade será significativa ao professor quando houver maior articulação entre teoria e prática. A formação continuada tem como

pressuposto a formação de profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca de todos os aspectos que compõem e influenciam o contexto escolar.

Assim como se tenta conscientizar ou inculcar no educando que ele é sujeito do processo de aprendizagem, o professor também não pode se afastar dessa verdade. Na realidade não é fácil se colocar no lugar de aprendiz. A formação permanente deveria ser um direito do educador, porém, essa não é a realidade. Essa temática é bastante complexa, sendo necessária a realização de uma práxis reflexiva, que viabilize equalizar o discurso teórico com a demanda da prática vivenciada.

A NEUROPEDAGOGIA

A neuropedagogia em síntese contribui para maior compreensão dos aspectos científicos da aprendizagem, da inteligência, do comportamento, do psicológico, do afetivo, emocional e social do estudante na sala de aula. Ensinar a uma pessoa uma habilidade nova implica maximizar o potencial de funcionamento de seu cérebro. Isso porque aprender exige necessariamente planejar novas maneiras de solucionar desafios, atividades que estimulem diferentes áreas cerebrais a trabalhar com máxima capacidade e eficiência. E para tanto, faz-se necessário conhecer o mecanismo de aprender, é preciso saber um pouco sobre

o funcionamento do sistema nervoso central, que é o organizador dos nossos comportamentos. Cada tipo de habilidade ou comportamento pode ser bem relacionado a certas áreas do cérebro em particular. Assim, há áreas habilitadas a interpretar estímulos que levam a percepção visual e auditiva, à compreensão e a necessidade linguística, à cognição, ao planejamento, e assim por diante.

Segundo Relvas (2008), aprende-se com o cérebro e é com ele que todas as ações perpassam como um filme na máquina fotográfica. È um hardware são “rodados” por meio das ondas eletromagnéticas.

Com o conhecimento mais aprofundado da neuropedagogia o professor se torna mais apto a realizar atividades com recursos que respeitam as características de aprendizagens, inteligências, de comportamento e emoções dos seus alunos.

O professor por medidas preventivas precisa conhecer o funcionamento cerebral, podendo até ressignificar suas práticas pedagógicas adotando uma didática que atinja a forma cognitiva, de cada criança inclusive aquelas que são de inclusão.

Transformar comportamento é adotar uma postura comprometida com a difusão da igualdade e o respeito à diferença e com o diferente.

Dessa forma, mais uma vez apela-se para que o olhar do professor em sala de aula seja direcionado para a pluralidade da singularidade, ou seja, o professor precisa entender que cada

educando é único, e que o seu tempo de aprendizagem é diferente, tanto na elaboração, quanto na compreensão das informações.

A criança com TDAH pode e deve ser configurada neste olhar da pluralidade e da singularidade. Isso deve ser desenvolvido pelos educadores dando ênfase no devir dessa criança, buscando valorizar suas potencialidades evidenciando suas qualidades e não suas deficiências. È assim que se começa, que se desfaz o abismo existente entre professor e aluno, pontuando com a aceitação, em lugar das críticas, abrindo espaços para um relacionamento mais verdadeiro e para o desenvolvimento de potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “TDAH” é uma síndrome psiquiátrica de alta prevalência em crianças e adolescentes, apresentando critérios clínicos operacionais bem estabelecidos para o seu diagnóstico.

Apesar das contribuições desta pesquisa, verifica-se a necessidade de investigações com uma maior precisão metodológica para averiguar a magnitude dos fatores em se tratando do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Ao término da elaboração dessa pesquisa, percebe-se que essa temática TDAH é bastante complexa, por mais que se tente conscientizar que as crianças portadoras desta síndrome possuem potencialidades, o que fica evidente para a grande maioria dos

profissionais da educação é o comportamento de hiperatividade/impulsividade.

Tais comportamentos infelizmente ofuscam o brilho das suas qualidades. TDAH é uma temática comum nos bastidores escolares, todos possuem uma resposta pronta. Até mesmo o censo comum já definiu e rotulou o TDAH. Houve uma banalização do TDAH e não uma conscientização do transtorno.

O que se houve dizer é que se trata de uma criança inquieta. E nada Mais. Acredita-se que estudos, metodologia adequada, planejamento, ambiente favorável e com vontade, seja possível desenvolver um trabalho relevante e salutar com as crianças portadoras desse transtorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação brasileira do déficit de atenção – ABDA. TDAH, Rio de Janeiro.
- Barbosa LMS (2001). A psicopedagogia no Âmbito Instituição Escolar. Curitiba: Expoente.
- Behrens MA (1996). Formação continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba, PR: Champagnat.
- Benczik EBP (2002). Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação pra profissionais. 2ª edição, São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Coelho MT (1999). Problemas de Aprendizagem. Editora Ática.
- DSM-IV (1995). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fernandes A (1990). A inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artmed.
- Fernandes A (2001). Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed.
- Gómez MAS, Terán NE (2009). Dificuldades de Aprendizagem – Detecção e Estratégias de Ajuda. Equipe Cultural.
- Lakatos EM, Marconi MA (1996). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Makron Books.
- Libâneo JC (1998). Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docentes. São Paulo: Cortez.
- Marconi MA, Lakatos EM (2002). Técnicas de Pesquisa. Ed. Atlas.
- Masini EAFS (2004). Uma experiência de inclusão: providências, viabilização e resultados. Educar em Revista. Curitiba: UFPR.
- Mattos P (2008). No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 8. Ed. rev e atual. São Paulo: Casa Leitura Médica.

- Rodhde LA (2003). Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção hiperatividade-impulsividade. Luis Augusto Rohde e Paulo Mattos et al. Porto Alegre: Artmed.
- Rodhde, et al. (2000). Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade. Porto Alegre: Artmed.
- Rohde LAP, Benczik EBP (2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed.
- Rodrigues N (1997). Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- Relvas, MP et al (2010). Neurociência e educação: Potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro.
- Smith C, Strick Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Ed. Artmed.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ezequiel Martins Ferreira

Doutorando do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, professor da Faculdade FAN Padrão, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Coordenador das Especializações em Psicopedagogia e Psicanálise/ Psicanálise e Saúde Mental pelo Instituto Self de Psicanálise e Psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. E-mail: em.psi.edu@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Aline Ferreira Antunes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Licenciada e Bacharel em História pela mesma universidade. Especialista em Metodologia do ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Desenvolve pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e Performances. Atua como docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: ferreiraantunesaline@gmail.com

Alessandra Lacerda Nascimento

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
lacerda.ale2016@gmail.com

Andressa Cardoso Carvalho

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
andressa.cardoso939@gmail.com

Érica Sandoval Garcêz

Pesquisadora da Educação Básica, pelo programa de pós-graduação (Stricto Sensu) em Educação Básica Mestrado – PPGEEB/UFG, especialista em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Gestão e Docência do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. No Ensino superior atuei como docente nas disciplinas como Alfabetização e Letramento, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Estrutura e Fundamentos da Educação Básica, Estágio Supervisionado entre outras. Ainda no Ensino Superior atuo como coordenadora da Segunda Graduação em Pedagogia na Faculdade Fan Padrão, e servidora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: ericagarcezxp@gmail.com

José Leonardo Rodrigues de Souza

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES, especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Inclusiva pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura-FABEC, e especialista em Ensino Religioso, de Filosofia e Sociologia pela faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardosec@hotmail.com

Luana Gabriela Chaves

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão E-mail:

luanachaves98@hotmail.com

Mariane Ribeiro Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela HBF. Atualmente está como professora na Rede Particular de Ensino do Município de Senador Canedo. E-mail: ribeiromariane032@gmail.com

Marly Dos Passos Da Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Graduada em Letras, pela UNEC, pós-graduanda em Letras e Literatura brasileira pela INE. Atualmente está como professora na Prefeitura Municipal de Goiânia, atuando na Educação Infantil. E-mail: marlypassos21@hotmail.com

Rosimere Campos Da Costa

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela INE. E-mail: rosyncampos2008@hotmail.com

Weliton Carrijo Fortaleza

Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral e bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação. E-mail: welitoncf@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

afetividade, 7, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
58, 59, 63, 64, 66, 71, 72,
76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
95, 98, 99, 100, 103, 105

alfabetização, 7, 23, 69, 70,
107, 108, 110, 111, 113,
114, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 125, 129,
130, 132, 155

aluno, 12, 20, 23, 30, 38, 76,
77, 78, 79, 80, 82, 86, 102,
104, 122, 135, 141, 143,
144, 154, 155, 162, 167,
170, 171, 172, 177, 183,
186, 190

ambiente, 19, 33, 35, 36, 37,
38, 39, 49, 56, 64, 65, 67,
76, 77, 78, 84, 88, 89, 90,
96, 97, 98, 103, 104, 109,
126, 134, 135, 143, 144,
145, 146, 150, 152, 153,
183, 186, 191

anos iniciais, 107, 119, 120,
130, 133

aprendizagem, 7, 18, 21, 30,
54, 55, 56, 57, 69, 71, 74,
76, 77, 79, 80, 83, 84, 86,

87, 90, 91, 92, 95, 96, 97,
100, 101, 102, 105, 108,
109, 110, 111, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 124,
126, 129, 135, 141, 142,
143, 149, 152, 155, 162,
166, 169, 170, 172, 176,
177, 178, 182, 184, 186,
187, 188, 190, 193

autonomia, 22, 47, 57, 67, 78,
81, 86, 92, 97, 104, 120,
133, 135, 136, 145, 148,
149, 150, 155, 157

C

cidadão, 8, 118, 119, 120,
161, 162, 163, 171, 174

conhecimento, 18, 23, 32, 37,
45, 49, 68, 69, 71, 72, 76,
77, 78, 80, 83, 89, 90, 91,
92, 94, 95, 98, 99, 100, 102,
103, 104, 107, 111, 115,
116, 118, 120, 121, 123,
127, 128, 130, 131, 134,
136, 140, 141, 142, 143,
144, 150, 154, 155, 156,
161, 162, 163, 167, 168,
169, 171, 172, 173, 174,
177, 189

contação de histórias, 7, 12,
13, 25, 26, 28, 30, 35, 36,
37, 38, 39

criança, 8, 12, 13, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 36, 37, 38, 39, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 56, 58, 60, 62,
63, 64, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,
79, 80, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
95, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
102, 104, 105, 107, 108,
111, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121,
124, 125, 126, 127, 128,
129, 134, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 141, 142,
143, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 176, 177, 178,
179, 181, 182, 186, 189,
190, 191

D

desenvolvimento, 2, 4, 7, 12,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 31, 32, 36, 37, 38, 40,
42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 58, 59, 61, 62, 63, 64,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
74, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 88, 90, 91, 92, 95, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 105,
114, 115, 119, 121, 125,
133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 144, 145,
146, 147, 148, 151, 153,
154, 157, 169, 170, 181,
183, 185, 187, 190

desenvolvimento infantil, 7,
12, 14, 15, 17, 20, 24, 29,
36, 42, 70, 84, 91, 100, 103,
133, 138, 144, 145

E

Educação, 4, 5, 7, 8, 12, 13,
16, 17, 19, 20, 21, 23, 24,
32, 37, 39, 40, 42, 43, 44,
52, 53, 54, 55, 56, 57, 59,
60, 62, 63, 65, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 80, 83,
84, 92, 94, 98, 105, 108,
119, 121, 131, 134, 140,
148, 149, 158, 159, 160,
161, 163, 164, 165, 166,
173, 174, 194, 195, 196

Ensino, 5, 31, 40, 44, 59, 73,
107, 119, 121, 129, 131,
149, 195, 196

Configurações do Desenvolvimento Humano

escola, 36, 42, 53, 65, 66, 70,
76, 78, 90, 91, 115, 118,
119, 120, 121, 124, 134,
136, 140, 142, 143, 144,
147, 150, 151, 152, 155,
157, 160, 162, 163, 165,
167, 168, 170, 172, 173,
174, 177, 178, 179, 180,
182, 183, 185, 193

F

formação, 5, 6, 8, 13, 17, 20,
24, 25, 26, 29, 31, 40, 45,
46, 48, 53, 54, 66, 73, 89,
104, 115, 118, 119, 125,
130, 131, 152, 155, 161,
162, 163, 165, 166, 168,
169, 174, 187, 188

H

História em Quadrinhos, 107
HQs, 7, 107, 108, 109, 110,
122, 123, 124, 126, 128,
130, 131, 132

L

leitores, 13, 30, 31, 37, 110,
123, 124, 128

letramento, 107, 108, 114,
115, 116, 117, 118, 119,
122, 129, 132
liberdade, 62, 133, 134, 135,
136, 145, 146, 147, 148,
150, 152, 154, 155, 157,
160, 165

M

música, 6, 7, 22, 42, 43, 44,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 74, 75

P

prática pedagógica, 8, 22,
176, 177, 187, 191
Professor, 171, 174, 176, 192,
196

T

TDAH, 8, 176, 177, 178, 179,
181, 182, 183, 184, 190,
191

ISBN 978-658831940-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

